

DESCRITIVO TÉCNICO

MARCENARIA

Profissão 24

CLUSTER

Construção Civil e
Obras Públicas

TÍTULO

WorldSkills Portugal - **Descritivo Técnico** da Competição de **Marcenaria**

PROMOTOR E CONCETOR

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. - Departamento de Formação Profissional
R. de Xabregas, 52, 1900-003 Lisboa
Tel: (+351) 215803000
Website: www.iefp.pt
<https://worldskillsportugal.iefp.pt>
Facebook: www.facebook.com/WorldSkillsPortugal

APROVAÇÃO

- Ana Elisa - WorldSkills Portugal | Delegado Oficial
- Gustavo Seia – Coordenador do Núcleo da WorldSkills Portugal

CONCEÇÃO METODOLÓGICA E COORDENAÇÃO GERAL

- Vasco Vaz - Delegado Técnico da WorldSkills Portugal

EQUIPA TÉCNICA/CONCETORES

- Joaquim Nogueiro - Delegado Técnico Assistente da WorldSkills Portugal
- Rui Parente
- Raquel Gandra - Skills Advisor da WorldSkills Portugal
- José Macedo - Presidente de Júri da WorldSkills Portugal

Nos termos do Regulamento em vigor, este Descritivo Técnico está aprovado pela *Worldskills Portugal*.

[palavras com aplicação em género devem aplicar-se automaticamente também ao outro]

CLUSTER/ÁREA DE ATIVIDADE: CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PUBLICAS

Correspondência com referenciais	<ul style="list-style-type: none">• 543124 - Marceneiro/a (Referencial CNQ)• 24-Cabinetmaking (WorldSkills Europe)• 24-Cabinetmaking (WorldSkills International)
----------------------------------	--

OBSERVAÇÕES

Portugal, através do Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. (IEFP), é membro fundador da *WorldSkills International* (WSI) e da *WorldSkills Europe* (WSE), estando representado nos Comitês Estratégicos e Técnicos das referidas Organizações. Cabe ao IEFP a promoção, organização e realização de todas as atividades relacionadas com os Campeonatos das Profissões.

O Descritivo Técnico é o instrumento que elenca as condições de desenvolvimento da competição contextualizada no âmbito de uma determinada profissão.

Índice

1 INTRODUÇÃO	3
1.1 ENQUADRAMENTO.....	3
1.2 RELEVÂNCIA E SIGNIFICADO DO PRESENTE DESCRITIVO TÉCNICO (DT).....	3
1.3 DOCUMENTOS ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DO DT.....	3
2 REFERENCIAL DE EMPREGO	4
2.1 DESIGNAÇÃO E DESCRIÇÃO DA PROFISSÃO.....	4
2.2 ATIVIDADES OPERACIONAIS.....	4
2.3 PRINCIPAIS ÁREAS DE COMPETÊNCIAS.....	5
2.4 ÁREAS DE COMPETÊNCIAS vs UNIDADES DE COMPETÊNCIA.....	6
2.5 DESCRIÇÃO DAS ÁREAS E UNIDADES DE COMPETÊNCIA.....	6
2.6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....	10
2.7 MATRIZ DA PROVA-TIPO.....	11
2.8 RELAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS E ÁREAS DE COMPETÊNCIA.....	12
2.9 QUADRO RESUMO: ÁREAS/UNIDADES DE COMPETÊNCIA vs MÓDULOS.....	13
3 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	14
3.1 PROVAS.....	14
3.1.1 FASES DO CAMPEONATO.....	14
3.1.2 PROVA DE PRÉ-SELEÇÃO.....	14
3.1.3 FASE REGIONAL.....	14
3.1.3.1 Fase 1 Regional.....	14
3.1.3.1 Fase 2 Regional.....	15
3.1.4 PROVA NACIONAL.....	15
3.1.5 FORMATO/ESTRUTURA DA PROVA.....	16
3.1.6 DESENVOLVIMENTO DA PROVA.....	18
3.1.7 RESUMO DAS FASES DE PRÉ-SELEÇÃO, REGIONAL E NACIONAL.....	19
3.2 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	19
3.2.1 FICHA DE AVALIAÇÃO.....	19
3.2.2 RELAÇÃO ENTRE OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E MÓDULOS DE COMPETIÇÃO.....	20
3.2.3 PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO.....	21
4 REQUISITOS DE SEGURANÇA	23
4.1 GERAIS.....	23
4.2 ESPECÍFICOS.....	23
5 ANEXOS	25

1 INTRODUÇÃO

1.1 ENQUADRAMENTO

PROFISSÃO: MARCENARIA

Natureza da competição:

Individual

Aplicação:

Preparação e organização das provas de avaliação de desempenho profissional do SkillsPortugal.

Como referência a outros eventos associados à preparação e organização de provas de desempenho profissional, como por exemplo as previstas no âmbito da formação profissional.

Condições de participação no campeonato das profissões:

≤ 20 anos (a 31 de dezembro de 2026)

Experiência:

O Marceneiro é o profissional que, de acordo com as normas de Higiene, saúde e segurança no trabalho, executa, monta e repara mobiliário e outros artigos em madeira, utilizando máquinas e ferramentas manuais e mecânicas.

1.2 RELEVÂNCIA E SIGNIFICADO DO PRESENTE DESCRITIVO TÉCNICO (DT)

Nos termos previsto no Artigo 25º, nº 3, do Regulamento Geral e do Artº 17 do Regulamento do Campeonato das Profissões, o presente Descritivo Técnico (DT) é o instrumento de harmonização das condições técnicas de desenvolvimento do campeonato das profissões a nível local, regional e nacional, para a profissão de **Marceneiro** constituindo-se como um guia para a preparação dos jovens e formadores para os campeonatos, para a elaboração e organização das provas e própria qualidade do campeonato e da formação profissional.

1.3 DOCUMENTOS ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DO DT

O presente DT foi elaborado na base dos padrões definidos a nível nacional e internacional, aconselhando-se a consulta dos seguintes instrumentos:

- *WorldSkills International* – O que fazemos
<https://worldskills.org/what/>
- WorldSkills Portugal - Regulamento do Campeonato das Profissões
<https://worldskillsportugal.iefp.pt/wp-content/uploads/2019/07/Regulamento-do-Campeonato-dasProfiss%C3%B5es.pdf>
- *WorldSkills International* - Quadro das Normas de Especificação
<https://worldskills.org/what/projects/wsss/>
- Catálogo Nacional de Qualificações - Perfil profissional e de formação
Colocar o link para o perfil da profissão
- *WorldSkills International* - Recursos *on-line*
<https://worldskills.org/skills/>
<https://worldskills.org/skills/id/236/>

2 REFERENCIAL DE EMPREGO

2.1 DESIGNAÇÃO E DESCRIÇÃO DA PROFISSÃO

Designação da atividade

Técnico/a de Marcenaria

Descrição Geral da Atividade Profissional

O Marceneiro é o profissional que, de acordo com as normas de Higiene, saúde e segurança no trabalho, executa, monta e repara mobiliário e outros artigos em madeira, utilizando máquinas e ferramentas manuais e mecânicas.

Descrição CNQ: <https://catalogo.anqep.gov.pt/qualificacoesDetalhe/137>

2.2 ATIVIDADES OPERACIONAIS

No âmbito da sua atividade profissional, o/a Técnico/a de **Marcenaria** desenvolve as seguintes atividades operacionais:

1. **Prepara e organiza o trabalho a fim de executar, montar e reparar mobiliário e outros artigos em madeira:**
 - 1.1. Analisa desenhos, modelos, plantas e outras especificações técnicas, relativos ao trabalho a realizar;
 - 1.2. Seleciona os materiais, as máquinas e as ferramentas a utilizar, em função das especificações técnicas;
 - 1.3. Desenha (planteado) sobre uma superfície adequada, e em escala natural, as peças constituintes do artigo em madeira;
 - 1.4. Marca sobre a madeira as linhas e os pontos de referência orientadores do corte, medindo e traçando com as ferramentas adequadas.
2. **Executa peças em madeira utilizando máquinas automáticas ou semiautomáticas adequadas:**
 - 2.1. Monta e fixa, nas máquinas, os acessórios adequados em função do tipo de transformação a efetuar;
 - 2.2. Regula as máquinas, de acordo com os parâmetros de velocidade, profundidade de corte e desbaste, a fim de obter peças com as características desejadas;
 - 2.3. Operar as máquinas em função das diferentes fases de transformação da madeira, nomeadamente máquinas de cortar, furar, orlar, torneiar, afagar e lixar, vigiando o funcionamento, verificando a qualidade do trabalho realizado e efetuando os ajustamentos necessários.
3. **Executa peças em madeira utilizando ferramentas manuais ou mecânicas:**
 - 3.1. Corta, fura, desbasta e torneia a madeira de modo a dar à peça a forma e dimensões requeridas;
 - 3.2. Encabeça e folheia as diferentes peças, de forma a conferir-lhes maior resistência e reveste as suas superfícies;
 - 3.3. Afaga e lixa a superfície da madeira, manualmente ou utilizando afagadoras e lixadeiras de modo a obter o acabamento pretendido.
4. **Monta as diferentes peças constituintes do produto final:**
 - 4.1. Arma as peças, respeitando as marcações e acertando as samblagens, com vista a verificar o seu encaixe e alinhamento e efetua eventuais correções;

- 4.2. Monta e fixa definitivamente as diferentes peças, previamente sujeitas a operações de acabamento, através de pregagem, aparafusamento e colagem;
- 4.3. Aplica ferragens e acessórios de artigo em madeira procedendo às afinações necessárias.

5. Executa trabalhos simples de talha e embutidos:

- 5.1. Executar e cortes vazados na madeira utilizando as ferramentas e técnicas adequadas;
- 5.2. Embute e fixa motivos decorativos sobre o artigo a ornamentar, utilizando materiais adequados, nomeadamente cola e dispositivos de aperto.

6. Repara mobiliário e outros artigos em madeira, consertando e reconstituindo peças danificadas e substituindo ferragens e outros acessórios.

7. Procede à limpeza e conservação das máquinas, efetuando, nomeadamente lubrificações de rotina e substituição de acessórios.

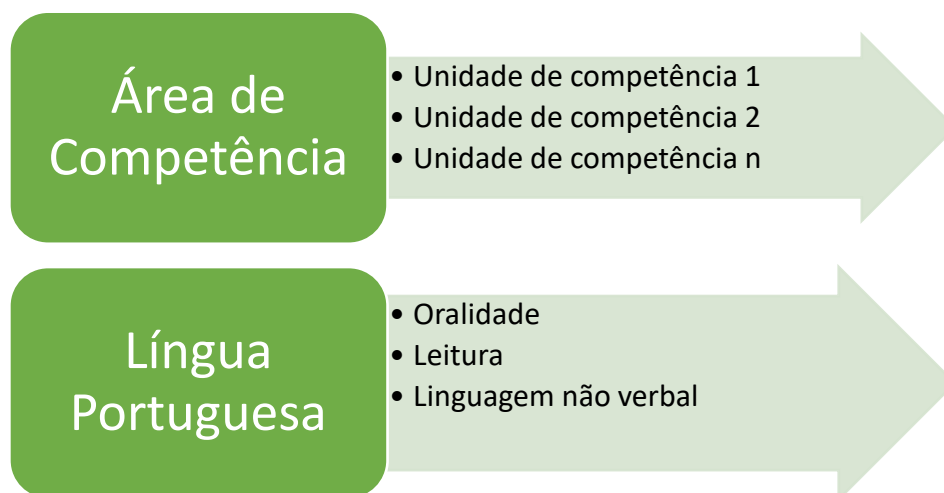
2.3 PRINCIPAIS AREAS DE COMPETÊNCIAS

Com base nas atividades operacionais relacionadas com a profissão foram elencadas as diversas competências. Destas, foram escolhidas as **7** mais preponderantes, tendo em consideração a complexidade da atividade e a sua importância para a profissão.

Áreas de competência		Peso relativo
1	PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO	10
2	COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO	5
3	RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E CRIATIVIDADE	5
4	DESENHO TÉCNICO - PLANTEADO	15
5	SELEÇÃO E PREPARAÇÃO DE MATERIAL	15
6	SAMBLAGENS E ENGRADADO	30
7	PREPARAÇÃO DE SUPERFÍCIES DE ACABAMENTO	20
Total		100

2.4 AREAS DE COMPETÊNCIAS vs UNIDADES DE COMPETÊNCIA

No seguinte diagrama apresenta-se a relação que existe entre áreas e unidades de competência. Enquanto a área de competência demonstra um saber fundamental de uma determinada profissão, a unidade de competência demonstra uma das partes das muitas partes operacionais relacionadas com a área de competência.



2.5 DESCRIÇÃO DAS ÁREAS E UNIDADES DE COMPETÊNCIA

Área funcional: PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO	Importância relativa (%)
PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO	10%

Os concorrentes terão de **conhecer e compreender**:

- Normas de Segurança, higiene e saúde do trabalho, aplicadas à atividade profissional;
- Normas de funcionamento de máquinas e máquinas-ferramentas;
- Os procedimentos de emergência e alertas em caso de acidente, primeiros socorros e fogo;
- Procedimentos de manutenção e armazenamento de máquinas, máquinas-ferramentas, ferramentas e materiais;
- Momentos de utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI);
- Planeamento das operações com vista a minimizar custos de produção e desperdícios;
- As fases de planeamento e organização do trabalho e gestão de tempo.

Os concorrentes **terão de conseguir**:

- Aplicar as Normas de Segurança, Higiene e Saúde do Trabalho, relativas à atividade profissional;
- Identificar e usar os equipamentos de proteção individual;
- Organizar e manter o posto de trabalho limpo e arrumado;
- Utilização em segurança das ferramentas, máquinas-ferramentas, máquinas e materiais, de acordo, com as operações;
- Planear as tarefas e evitar o desperdício.

Área funcional: PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO

Importância
relativa (%)

UNIDADES DE COMPETÊNCIA

- Preparar utensílios, materiais e produtos.
- Preparar higienizar posto de trabalho.
- Gerir tempo e planear tarefas.
- Cumprir regras de ergonomia, segurança e higiene.
- Aplicar práticas sustentáveis.

Área funcional: COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO

Importância
relativa (%)

COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL

5 %

Os concorrentes terão de **conhecer e compreender**:

- A importância de estabelecer a confiança com cliente no processo de negociação;
- As exigências das profissões com quem interage;
- A importância das relações de trabalho produtivas com colegas e superiores hierárquicos;
- Métodos de relato/registo de progressos.

Os concorrentes **terão de conseguir**:

- Cativar a confiança do cliente e gerir positivamente as expectativas.

UNIDADES DE COMPETÊNCIA

- Comunicar com o cliente/ Atitude e Postura Profissional;
- Demonstrar sentido de responsabilidade e capacidade de adaptação;
- Compreender as instruções em português e inglês.

Área funcional: PRODUÇÃO

Importância
relativa (%)

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E CRIATIVIDADE

5%

Os concorrentes terão de **conhecer e compreender**:

- Princípios de estilo, forma e estética;
- As opções técnicas disponíveis para melhorar a qualidade respeitando o estilo;
- Os problemas mais frequentes que podem ocorrer durante o processo produtivo;
- Abordagens para diagnósticos e resolução de problemas;
- Os desafios de projetos complexos;
- As tendências e desenvolvimentos na indústria.

Os concorrentes **terão de conseguir**:

- Verificar o trabalho regularmente para garantir a qualidade exigida;
- Reconhecer, esclarecer e resolver problemas rapidamente e através de processos apropriados;
- Desenvolver soluções criativas para desafios quando trabalha em projetos complexos;

Área funcional: PRODUÇÃO

Importância
relativa (%)

- Contribuir com ideias para melhorar o produto e nível geral de satisfação do cliente;
- Manterem-se atualizados com as mudanças e tendência na indústria;
- Demonstrar vontade de experimentar novos métodos e tecnologias.

UNIDADES DE COMPETÊNCIA

- Resolver problemas.
- Inovar.
- Demonstrar criatividade.

Área funcional: PRODUÇÃO

Importância
relativa (%)

DESENHO TÉCNICO - PLANTEADO

15%

Os concorrentes terão de **conhecer e compreender**:

- As informações essenciais que devem ser incluídas num desenho técnico;
- As normas ISO que devem ser seguidas;
- Geometria;
- A importância de um desenho técnico;
- A importância de verificar e corrigir erros ou omissões.

Os concorrentes **terão de conseguir**:

- Interpretar desenhos, identificando os tipos de ligações e pormenores de construção.
- Interpretar o desenho, características e estilo do projeto;
- Reproduzir desenhos à escala real (planteado) e ou outras;
- Aplicar os métodos geométricos para determinar ângulos, articulações e interseções;
- Identificar os materiais necessários e apropriados para o projeto;
- Determinar os tipos, dimensões e quantidades dos materiais necessários ao projeto.

UNIDADES DE COMPETÊNCIA

- Ler e interpretar desenho.
- Executar planteado.
- Utilizar corretamente os materiais – definição de método de execução.

Área funcional: PRODUÇÃO

Importância
relativa (%)

SELEÇÃO E PREPARAÇÃO DE MATERIAL

15%

Os concorrentes terão de **conhecer e compreender**:

- A importância da interpretação do projeto com vista a o planeamento;
- A precisão dos cálculos para o uso eficiente de tempo e materiais;
- As características e usos da madeira dura e da madeira macia;
- As características e usos dos derivados de madeira;
- As características e usos da folha;
- As características e identificar defeitos e limitações nos materiais a selecionar;

Área funcional: PRODUÇÃO

Importância
relativa (%)

- Os fundamentos para a seleção de ferragens e outros acessórios.

Os concorrentes **terão de conseguir:**

- Selecionar o material para evitar defeitos e melhorar a aparência;
- Selecionar acessório para construção e ornamentação;
- Marcação e traçagem das medidas, seções, perfis, ângulos e samblagens;
- Pontos de transferência, medições e ângulos com precisão de plano para materiais;
- Utilizar materiais de forma sustentada evitando desperdício.

UNIDADES DE COMPETÊNCIA

- Marcar e traçar.
- Selecionar o corte das peças.
- Marcar e traçar as samblagens.

Área funcional: PRODUÇÃO

Importância
relativa (%)

SAMBLAGENS E ENGRADADO

30%

Os concorrentes terão de **conhecer e compreender:**

- Como a madeira maciça e os derivados são ligados no mobiliário;
- Usos e limitações de ferramentas elétricas portáteis;
- Equilíbrio a atingir entre a qualidade da samblagem e o tempo disponível;
- As propriedades, usos e limitações de colas e outros materiais de fixação.

Os concorrentes **terão de conseguir:**

- Identificar o tipo de samblagem adequado às dimensões das peças a ligar;
- Executar samblagens de vários tipos incluindo, furos e respigas, "fingerjoints", meias-esquadrias, cavilhas, macho/fêmea e malhetes, utilizando ferramentas manuais, máquinas ferramenta estacionárias e portáteis.
- Usar máquinas de trabalhar madeira para executar envaziados, rebaixos e moldados;
- Cortar painéis de derivados de madeira e preparar juntas usando serra esquadrejadora;
- Aplicar encabeços e folhear;
- Colar e engradamento;
- Usar ferramentas de aperto na montagem de estruturas.

UNIDADES DE COMPETÊNCIA

- Utilizar de ferramentas manuais.
- Executar de samblagens.
- Utilizar de máquinas ferramenta.
- Utilizar de máquinas elétricas portáteis.
- Colar e engradamento.

Área funcional: PRODUÇÃO

Importância
relativa (%)

PREPARAÇÃO DE SUPERFÍCIES DE ACABAMENTO

20%

Os concorrentes terão de **conhecer e compreender**:

- Como os vários componentes são preparados para o acabamento;
- Usos e limitações dos materiais e agentes de acabamento;
- Usos e limitações das técnicas de preparação (para acabamento) e dos materiais abrasivos;
- Métodos de montagem e afinação de portas e gavetas em moveis;
- A importância de verificar o acabamento ao encontro das exigências e expectativas do cliente.

Os concorrentes **terão de conseguir**:

- Posicionar, aplicar e afinar ferragens;
- Afinar portas controlando folgas;
- Afinar gavetas e outras peças móveis para obter um ajuste deslizante;
- Preparar superfícies lisas e livres de defeitos;
- Quebrar arestas tornando-as suaves;
- Controlar a qualidade da peça corrigindo as afinações e o acabamento.

UNIDADES DE COMPETÊNCIA

- Aplicar de ferragens.
- Afinar de peças móveis e folgas.
- Preparar de superfícies e arestas.
- Reproduzir do projeto.

2.6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Existe uma relação direta entre área de competência e critério de avaliação. Da mesma forma, as unidades de competências correspondem aos subcritérios de avaliação. Decorrente da análise do perfil de emprego, ponderadas as importâncias relativas das diversas áreas de competência, os critérios de avaliação e a respetiva notação para esta prova em concreto são as constantes do quadro seguinte:

Critérios de Avaliação		Ponderação
A	PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO	10
B	COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO	5
C	RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E CRIATIVIDADE	5
D	DESENHO TÉCNICO -PLANTEADO	15
E	SELEÇÃO E PREPARAÇÃO DE MATERIAL	15
F	SAMBLAGENS E ENGRADADO	30
G	PREPARAÇÃO DE SUPERFÍCIES E ACABAMENTO	20
Total		100

2.7 MATRIZ DA PROVA-TIPO

Para efeito de aferição das competências e de avaliação do desempenho profissional, o/a concorrente terá de solucionar um problema concreto do mercado de trabalho, associado à atividade de Marcenaria.

A estrutura do projeto (Prova) a desenvolver, de acordo com especificações técnicas pré-estabelecidas, deverá assentar em 45 áreas de atividade (módulos):

1. Módulo 1 -Desenho Técnico-Planteado
2. Módulo 2 -Construção de estrutura de Mobiliário
3. Módulo 3- Ligação de Peças por Samblagem de Face
4. Módulo 4- Ligação de Peças por Samblagem de Canto
5. Módulo 5- Revestimento com Folha de Madeira

2.8 RELAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS E ÁREAS DE COMPETÊNCIA

A relação entre os critérios de avaliação e os módulos de competição são as descritas no quadro seguinte:

Áreas de competência		Módulos da competição					
		1 - Desenho Técnico-Planteado	2- Construção de estrutura de Mobiliário	3 -Ligação de Peças por Samblagem de Face	4 -Ligação de Peças por Samblagem de Face	5- Revestimento com Folha de Madeira	TOTAL
1	PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO	X	X	X	X	X	10
2	COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL	X	X	X	X	X	5
3	RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E CRIATIVIDADE	X	X	X	X	X	5
4	DESENHO TÉCNICO - PLANTEADO	X	X	X	X	X	15
5	SELEÇÃO E PREPARAÇÃO DE MATERIAL	X	X	X	X	X	15
6	EXECUÇÃO DE SAMBLAGENS E ENGRADADO	X	X	X	X	X	30
7	PREPARAÇÃO DE SUPERFÍCIES E ACABAMENTO	X	X	X	X	X	20

3 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

3.1 PROVAS

3.1.1 FASES DO CAMPEONATO

Os candidatos à participação no campeonato nacional têm de superar duas provas prévias ao campeonato nacional. Estas provas têm dificuldade crescente e pretendem trazer um processo de filtro e de afinação das competências dos candidatos.



3.1.2 PROVA DE PRÉ-SELEÇÃO

A prova de pré-seleção tem como objetivo apoiar as entidades formadoras inscritas a selecionar o seu melhor concorrente em cada profissão, de acordo com as prescrições técnicas definidas neste documento.

Duração	1 dia (6 horas)
Local de realização	Nas instalações das entidades participantes
Conceção	Presidente de Júri
Competências Testadas	Para esta prova vão ser testadas as seguintes competências (A-B- C)
Modulo (s) Realizados	Vão ser constituintes desta prova os módulos: 1-2-3
Descrição sumária da prova	O candidato terá de realizar desenho técnico – planteado e executar uma peça de mobiliário, decorativa ou utilitária com samblagens simples.
Recursos	Para um correto desenvolvimento da prova deverá a entidade / concorrente providenciar os seguintes recursos: <ul style="list-style-type: none"> • Espaço oficial com ferramentas manuais e elétricas bem como madeiras e derivados.

3.1.3 FASE REGIONAL

3.1.3.1 Fase 1 Regional

É necessário aplicar ao melhor concorrente de todas as entidades inscritas numa profissão.

Duração	1 dias (horas máx.)
Local de realização	Em local a definir pela organização dentro de cada região.
Conceção	Presidente de Júri
Competências Testadas	Para esta prova vão ser testadas as seguintes competências (áreas, unidades): A-B-C

Modulo (s) Realizados	Vão ser constituintes desta prova os módulos: 1-2-3
Descrição sumária da prova	O candidato terá de realizar desenho técnico- Planteado e executar uma peça de mobiliário, utilitária com samblagens por fura e respiga.
Recursos	Para um correto desenvolvimento da prova deverá a entidade/ concorrente providenciar os seguintes recursos: ferramentas manuais e elétricas bem como madeiras e derivados.

3.1.3.1 Fase 2 Regional

A prova regional tem como objetivo identificar os melhores candidatos, por região e por profissão.

Duração	3 dias, 14 horas (máx)
Local de realização	Em local a definir pela organização dentro de cada região.
Conceção	Presidente de Júri
Competências Testadas	Para esta prova vão ser testadas as seguintes competências (A- B-C-D)
Modulo (s) Realizados	Vão ser constituintes desta prova os módulos: 1-2-3-4
Descrição sumária da prova	O candidato terá de realizar desenho técnico – planteado e executar uma peça de mobiliário, utilitária com samblagens por fura e respiga bem como samblagem de gaveta (malhete).
Recursos	Para um correto desenvolvimento da prova deverá a entidade / concorrente providenciar, espaço oficial com ferramentas manuais e elétricas bem como madeiras e derivados.

3.1.4 PROVA NACIONAL

O objetivo da prova é fornecer condições de evidência das competências requeridas no âmbito da profissão e proporcionar condições de avaliação completas, equilibradas, justas e transparentes de acordo com as exigências técnicas da profissão. A relação entre a prova, o referencial de competências/critérios de avaliação é um dos indicadores chave para a garantia da qualidade do campeonato.

A prova assume contornos de uma competição **modular**, visando a avaliação individual das diferentes competências necessárias a um desempenho profissional exemplar. Consiste no desenvolvimento de trabalhos práticos, na base de um conjunto de atividades associadas à resolução de problemas e ao desenvolvimento de um produto ou serviço, e a avaliação do conhecimento teórico está limitado ao estritamente necessário à conclusão prática do projeto (prova).

Os módulos de avaliação estruturam a forma de organização da prova e correlacionam os critérios de avaliação com as atividades operacionais (do módulo) a que os concorrentes serão sujeitos. Os módulos de competição decorrem, no caso em concreto, na prova de marcenaria.

No âmbito da prova, os postos de trabalho são **sorteados para toda a prova** e as provas desenvolvidas pelos concorrentes nos seus postos de trabalho.

A prova tem duração total de 18 horas.

Toma-se como referência a seguinte distribuição da competição pelos 3 dias do campeonato:

Quadro Módulos | Tempo | Dia de prova

	Módulos	Tempo	Dia sugerido
1	Desenho Técnico - Planteado	2:00H	C1
2	Revestimento com folha de madeira	2:00H	C1
3	Construção de estrutura de mobiliário	9:00H	C1-C2
4	Ligação de peças por samblagem de face	3:00H	C3
5	Ligação de peças por samblagem de canto	2:00H	C3

No desenho da prova deverão, ainda, ser levados em consideração os seguintes requisitos:

- Estar em conformidade com o prescrito no presente DT e respeitar as exigências e as normas de avaliação prescritas;
- Ser acompanhada por uma grelha de avaliação a validar pelos jurados antes do início da prova;
- Ser, obrigatoriamente, testada antes de ser proposta à WorldSkills Portugal, para garantir que foi aferido o seu funcionamento/construção/realização/exequibilidade dentro do tempo previsto, segundo as exigências da profissão, assim como a fiabilidade e a adequação da lista de infraestruturas;
- Ser acompanhada de meios de prova da sua exequibilidade no tempo previsto. Por exemplo, a fotografia de um projeto realizado segundo os parâmetros da prova, com o auxílio do material e do equipamento previsto, segundo os conhecimentos requeridos e dentro dos tempos definidos;
- Quando se preveja um protótipo, deve fazer referência às condições da sua exposição durante o Campeonato;
- Estar, de acordo, com as regras de Segurança e Higiene específicas para a profissão em questão, não devendo a sua execução colocar os concorrentes em situação de perigo, e quando isso for inevitável, devem ser previstos meios de proteção adequados;
- Ter em atenção aspetos associados à sustentabilidade, visando por um lado a minimização dos custos associados à sua organização, e por outro o respeito pelas normas ambientais e consequentemente a diminuição da pegada ecológica associada ao evento;
- Não incidir em áreas não abrangidas pelo presente Descritivo Técnico, nem alterar a distribuição da avaliação nele prevista;
- Apenas prevê a avaliação do conhecimento e compreensão através da sua aplicação em contexto de prática real de trabalho;
- Não avalia o conhecimento sobre regras e regulamentos da WorldSkills.

3.1.5 FORMATO/ESTRUTURA DA PROVA

A prova é constituída por:

- Orientações gerais para a equipa de jurados (antes, durante e após a realização das provas);
- Cronograma de desenvolvimento da prova;
- Orientações para os concorrentes;
- Caracterização e descrição da prova: memória descritiva, desenhos técnicos e outras especificações;
- Ficha de classificação por concorrente, critérios, subcritérios, aspetos a avaliar e pontuações associadas;

- Instruções para o responsável do espaço de competição (supervisor de infraestruturas);
- Ata, termo de aceitação e outra documentação associada.

Na estruturação da prova dever-se-á, ainda, considerar o seguinte:

- A avaliação estará dividida por 5 módulos, a serem desenvolvidos posto (s) de trabalho (s);
- Todos os concorrentes têm de competir em todos os módulos;
- O concorrente tem de executar as tarefas de forma independente.

Especificações de cada módulo a considerar na estruturação da prova:

1. Desenho técnico - planteado

- Interpretar desenhos;
- Reproduzir desenhos à escala.

2. Construção de estrutura de mobiliário

- Marcar e traçar furos e respigas;
- Executar e ajustar samblagens.

3. Ligação de peças por samblagem de face

- Traçar e executar cortes em ângulo;
- Executar e ajustar samblagens;
- Operar com máquinas, máquinas-ferramentas portáteis e ferramentas de engradar, encabeçar e colar;
- Afagar, raspar e lixar.

4. Ligação de peças por samblagem de canto

- Marcar e traçar malhetes;
- Executar e ajustar;
- Executar envaziado;
- Raspar e Lixar;
- Colar.

5. Revestimento de peças por samblagem de canto

- Traçar e cortar e casar a folha;
- Aplicar a folha, colar;
- Afagar e lixar.

A avaliação assenta em atividades representativas da profissão. O cronograma da prova, sempre que possível, deve ser elaborado de modo a garantir atividades de avaliação durante todo o tempo da competição.

3.1.6 DESENVOLVIMENTO DA PROVA

3.1.6.1 Quem é responsável pela conceção da prova

A prova poderá ser desenvolvida:

- pelo Presidente de Júri
- por um grupo de jurados indicados por decisão do Júri no final do campeonato anterior
- pelo patrocinador
- por uma entidade externa independente indicada pela organização

3.1.6.2 Em que momento(s) é a prova desenvolvida

A prova é desenvolvida de acordo com o seguinte calendário:

	Período/momento	Atividade
1	No final da competição	É atualizado o DT para a competição seguinte e definidas características da próxima prova.
2	6 meses antes da competição	As provas são elaboradas pelo concetor, de acordo, com o definido no ponto 1.
3	Desejavelmente as provas não serão divulgadas na íntegra.	
4	3 meses de antecedência	Serão divulgadas características técnicas de equipamentos e/ou materiais e uma estrutura tipo da prova.
5	Um mês antes da competição	Se possível, divulgação de elementos técnicos dos equipamentos a fornecer pela entidade patrocinadora.
6	Na preparação da competição C-4 a C-2	A prova e ficha de avaliação é apresentada aos jurados, testada/finalizada. Caso a prova tenha sido divulgada (ou no caso do presidente de júri se apresentar com concorrente), deve ser alterada pelo menos 30%, por votação entre a equipa de jurados.

3.1.7 RESUMO DAS FASES DE PRÉ-SELEÇÃO, REGIONAL E NACIONAL

Quadro correspondência de Critérios de Avaliação Módulos Fases do Campeonato																	
Critérios de Avaliação	Módulos de Avaliação					Fase Pré-seleção			Fase Regional I			Fase Regional 2			Campeonato Nacional		
	1 - Desenho técnico-Planteado 2 - Construção de estrutura de Mobiliário- 3 - Ligação de peças por samlagem de face 4 - Ligação de peças por samlagem de canto 5 - Revestimento com folha de madeira	Referência															
		25% do previsto no Descritivo Técnico			25% do previsto no Descritivo Técnico			30% do previsto no Descritivo Técnico			100% do previsto no Descritivo Técnico						
		Carga Horária:															
		6 horas			6 horas			14 horas (máx.)			18 horas (máx.)						
		Nível de exigência da prova															
Baixa	Média	Alta	Baixa	Média	Alta	Baixa	Média	Alta	Baixa	Média	Alta						
A	PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO			x			x			x			x				
B	COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL	x			x			x					x				
C	RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E CRIATIVIDADE		x		x			x					x				
D	DESENHO TÉCNICO - PLANTEADO			x			x			x			x				
E	SELEÇÃO E PREPARAÇÃO DE MATERIAL			x			x			x			x				
F	EXECUÇÃO DE SAMBLAGENS E ENGRADADO			x			x			x			x				
G	PREPARAÇÃO DE SUPERFÍCIES E ACABAMENTO			x			x			x			x				
Fases do Campeonato	Pré-seleção	x	x	x													
	Regional	x	x	x	x												
	Nacional	x	x	x	x	x											
					Nível de exigência da prova:												
					Alto: corresponde a níveis de exigência de desempenho estabelecido pelo Descritivo Técnico nacional; Médio: a correspondente a 50% do estabelecido para níveis de alta exigência; Baixo: a correspondente a 25% do estabelecido para níveis de alta exigência.												

3.2 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

3.2.1 FICHA DE AVALIAÇÃO

Na ficha de avaliação são registados todos os aspetos a avaliar, aglutinados em subcritérios (b) (unidades de competência) e critérios (a) (áreas de competência)

Exemplo de ficha de avaliação.

Skill name
Profissão XXXXX
Critério / Area de Competência Pontuação

A Critério A 10
B Critério B a) 10

Sub Critérios ID	Sub Critérios Nome e Descrição	Tipo Avaliação M=Mensurável J=Ajuizável	Descrição dos Aspectos	Pontos Ajuizável	Explicações detalhadas (M ou J) OU Descrição dos pontos Ajuizáveis	Medida Requerida (So para M)	Áreas de Competência	Pontuação Máxima
A1 b)	Subcritério 1	J	Aspecto Ajuizável 1 d) c)	0	Desempenho abaixo do padrão da indústria, incluindo não tentativa e) O desempenho de acordo com o padrão da indústria (Produto ou serviço de gama baixa) 2 O desempenho supera o padrão da indústria (Produto ou serviço de gama média) 3 Excelente desempenho em relação às expectativas da indústria (Produto ou serviço de luxo)		1	2,00
		M	Aspecto Mensurável 1		Descrição detalhada	Medida Pretendida Sim / Não	1	2,00
		M	Aspecto Mensurável 2		Descrição detalhada		1	2,00

Os aspetos a observar de **natureza mensurável (d)** englobam:

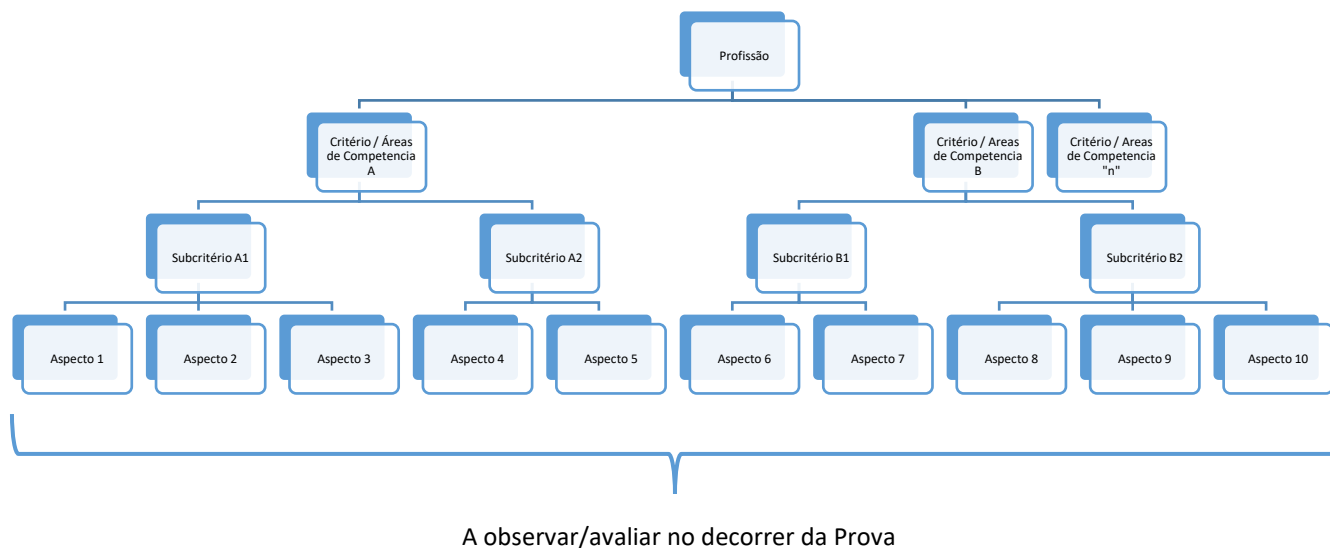
- Medir a altura, diâmetro, largura
- Saber o peso, densidade, rugosidade
- Cumpriu / Não cumpriu
- Fez / não fez / fez parte
- Preparou / não preparou / parcialmente
- Existe / Não existe / Existe parte

Os aspetos a observar de **naturezaajuizável (c)** serão comparados com um padrão / standard. Vão ser acompanhados de descritores em texto (e), foto e/ou padrões que clarifiquem os standards e ajudem à correta avaliação.

Na avaliação de **aspetosajuizáveis (c)**, o gosto ou opinião pessoal dos jurados não podem interferir no juízo e avaliação que estão a fazer no momento da votação. Esta avaliação baseia-se exclusivamente na confrontação com os standards previamente definidos.

Nota: A alteração “30%” não pode implicar, em qualquer caso, alterações à lista de infraestruturas previamente aprovada.

Nota: Cada critério será dividido em subcritérios e estes divididos em aspetos a observar.



3.2.2 RELAÇÃO ENTRE OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E MÓDULOS DE COMPETIÇÃO

A relação entre os critérios de avaliação e os módulos de competição são as descritas no quadro seguinte:

Critérios de Avaliação (distribuição da pontuação pelos diversos módulos da competição)		Módulos da competição					
		1-Desenho técnico- Planteado	2- Construção de estrutura de mobiliário	3 - Ligação de peças por samblagem de face	4 -Ligação de peças por samblagem de canto	5 - Revestimento com folha de madeira	TOTAL
A	Planeamento e organização	2	3	2	2	1	10
B	Comunicação e relacionamento interpessoal	1	1	1	1	1	5
C	Resolução de problemas inovação e criatividade	1	1	1	1	1	5
D	Desenho técnico- Planteado	5	4	2	2	2	15
E	Seleção e preparação de material	3	5	2	3	2	15
F	Execução de samblagens e engradado	5	10	7	8	0	30
G	Preparação de superfícies de acabamento	1	5	6	5	3	20

3.2.3 PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO

No âmbito da profissão em apreço, determina-se a aplicação das seguintes condicionantes de avaliação:

- Não poderá ser atribuída pontuação aos aspetos que o concorrente não consiga completar devido a falta de ferramenta/equipamento na sua caixa de ferramenta (aplicável nos casos em que a ferramenta/equipamento seja da responsabilidade do concorrente ou respetiva entidade);
- Se algum concorrente não puder completar operações/tarefas da prova devido a falhas que não lhe sejam imputadas, tais como:
 - Falhas do posto de trabalho;
 - Avarias de equipamentos não imputável a mau uso do concorrente;
 - Falhas de energia.

As pontuações referentes a essas operações/tarefas devem ser atribuídas aos concorrentes que tentaram/iniciaram a execução da(s) mesma(s):

- Em todos os casos, os jurados têm de avaliar, na íntegra, todos os aspetos da ficha de avaliação de cada concorrente;
- A pontuação atribuída aos aspetos a avaliar pode variar de acordo com a escala definida para cada competição. No entanto, deve refletir o grau de complexidade/dificuldade aceitável pela realidade do sector;
- Na constituição dos grupos de jurados para avaliação, devem ser tidas em consideração a experiência em campeonatos das profissões e a experiência profissional;
- O grupo de jurados responsável pela avaliação de um determinado subcritério deverá avaliar todos os aspetos, referentes a esse subcritério, em todos os concorrentes.

Poderão ser consideradas, para efeitos de penalização, com impacto na avaliação, as seguintes infrações:

- O não cumprimento das regras de higiene e segurança no trabalho e de proteção do meio ambiente;
- A existência de qualquer comunicação com o público ou jurado sem prévia autorização;
- A utilização de materiais ou equipamentos não autorizados no módulo/prova;

- A permanência no local da prova fora dos períodos autorizados;
- O acesso a qualquer informação, por qualquer meio, acerca da prova e do espaço em que esta se realiza.

Qualquer destas infrações será aceite para discussão e posterior aplicação de penalização adequada sempre que haja prova física ou, na falta desta, seja observada e reportada pelo mínimo de dois jurados.

4 REQUISITOS DE SEGURANÇA

4.1 GERAIS

O Regulamento de Segurança encontra-se divulgado no site da Worldskills Portugal e integra uma ficha de segurança específica da profissão, de cumprimento **OBRIGATÓRIO**, e que se organiza em torno dos seguintes itens:

- Procedimentos gerais;
- Segurança de máquinas, substâncias perigosas e limpeza;
- Perigos/riscos significativos da profissão;
- Equipamento de proteção individual.

Para além do previsto na ficha de segurança, os participantes e a organização devem observar o seguinte:

- Os concorrentes devem deixar a sua área de trabalho livre de qualquer objeto, de modo a evitar que tropecem, escorreguem ou caiam;
- O fato e calçado de trabalho é da responsabilidade dos participantes. Quando necessário, os concorrentes devem trazer os seus Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para a execução das provas;
- Os concorrentes estão obrigados a utilizar as EPI's adequados às operações sempre que se encontrem na zona de competição;
- Abster-se da utilização de qualquer objeto que possa comprometer a sua segurança, como, por exemplo, pulseiras, colares ou fios, etc.;
- Os jurados devem utilizar o equipamento de proteção individual sempre que estejam nas áreas onde os mesmos são obrigatórios para os concorrentes, sendo que o calçado de proteção tem de ser sempre utilizado no local de competição;
- Deve existir, no mínimo, um *kit* de primeiros socorros na área de trabalho;
- No decurso do campeonato nacional, a organização da WSP providenciará assistência médica no local.

Nota: A Ficha de Segurança desta profissão encontra-se no anexo 2 a este DT.

4.2 ESPECÍFICOS

Descrever os requisitos de segurança específicos da sua profissão:

- O uso de equipamentos de proteção individual obrigatórios (óculos, auriculares, bota biqueira de aço):

Equipamento	Utilização	Imagem
Óculos	Sempre - exceto nas marcações de medidas	
Auscultadores ou Tampões	Sempre	
Botas ou sapatos de biqueira de aço	Sempre	

Calças de trabalho largas	Sempre	
---------------------------	--------	---

- Todas as máquinas devem estar devidamente protegidas e de acordo com as recomendações dos fabricantes;
- Todas as serras circulares devem possuir cutelo e proteção superior;
- Para todas as máquinas, o supervisor de infraestruturas pode ser solicitado pelo concorrente;
- Não deve ser usado ar comprimido;
- Uma equipe designada de jurados (a equipe de segurança da máquina) deve verificar a segurança de todas as máquinas;
- As condições de luz devem ser uniformes para todos os Concorrentes e devem ter um mínimo de 300 lux em cada bancada e superfície de trabalho da máquina;
- Cada Concorrente terá uma área de trabalho de 15 m² (3mx 5 m). Cada bancada deve ter, no mínimo, uma prensa frontal;
- A superfície de trabalho da bancada deve ser regulável em altura;
- Nenhum item no espaço de trabalho do Concorrente pode estar acima de 1500 mm, sem incluir mangueira de vácuo e lâmpadas;
- As máquinas não podem ficar de frente para o público;
- Eletricidade 220/240 V com fusível mínimo de 20 A na área de cada Concorrente.

5 ANEXOS

Anexo 1	<i>Links a vídeos e outra informação promocional com exemplos da competição e do processo de trabalho</i>
Anexo 2	Ficha de segurança da profissão
Anexo 3	Marking form do CIS
Anexo 4	Conceitos

Anexo 1

Links a vídeos e outra informação promocional com exemplos da competição e do processo de trabalho:

<https://eurosills2021.com/en/skills/24-cabinetmaking/index.html>

<https://youtu.be/x1cpXt5ppyU>

Anexo 2

Ficha de Segurança

Anexo 3

24. MARCENARIA FICHA DE SEGURANÇA

PROCEDIMENTOS GERAIS

Familiarize-se com as regras de segurança, nomeadamente com a segurança elétrica geral, segurança das máquinas e ferramentas e as exigências do equipamento de proteção individual.

SEGURANÇA DE MÁQUINAS

Não é permitida a utilização de equipamentos de trabalho, máquinas ou ferramentas elétricas sem marcação CE ou em mau estado de conservação e/ou funcionamento.

SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS

Leia os rótulos e cumpra as indicações no seu manuseamento.

LIMPEZA

- As áreas da competição devem ser mantidas limpas e organizadas;
- As zonas de passagem devem ser mantidas limpas e desobstruídas;
- Na área de competição, tenha certeza que nenhum material interfere com o funcionamento do concorrente adjacente à sua área e que as suas ações não impedem o trabalho dele.

PERIGOS

- Contacto com ferramentas e materiais;
- Exposição partículas e ao ruído;
- Contacto com equipamentos elétricos;
- Adoção de posturas forçadas e movimentação manual de cargas;
- Contacto com órgãos em movimento de máquinas.

RISCOS SIGNIFICATIVOS

- Lesões;
- Projeção de fragmentos ou partículas;
- Inalação de partículas;
- Eletrização;
- Lesões músculo-esqueléticas;
- Amputação de membros e perda de audição.

EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Pessoal autorizado a entrar na área de competição



	Hard hat	Ear protection	Face mask	Safety glasses	High-visibility vest	Safety boots	Work clothes	Safety glasses	Work gloves
Chefes de Equipa		i) J	ii) J			J	J		i) J
Supervisor de Infraestruturas		i) J	ii) J			J	J		i) J
Delegados Técnicos		i) J	ii) J			J	J		i) J
Observadores		i) J	ii) J			J	J		i) J
Jurados		i) J	ii) J			J	J		i) J
Concorrentes		i) J	ii) J			J	J		i) J



Legenda:

Requerido

Recomendado


Para sua segurança cumpra as regras!

Exemplo de Ficha de Avaliação do CIS

Marking Form

Campeonato Nacional



Skill 99 - XXXX

Sub Criterion A1 - Subcritério 1

Competitor (1234) Concorrente A

Marking Team (1234) Jurado 1, (5678) Jurado 2, (1357) Jurado 3, (2468) Jurado 4

Competition Day 1 Marking Scheme Lock 18-03-2019 14:52:32 Mark Entry Lock _____

JUDGEMENT MARKING

Aspect ID	Max Mark	Aspect of Sub Criterion - description	Expert Score (0 to 3)	Mark Awarded	
J1	2.00	Aspecto Ajuizável 1 <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-top: 5px;"> 0 - Desempenho abaixo do padrão da Indústria, incluindo não tentativa 1 - O desempenho de acordo com o padrão da Indústria (Produto ou serviço de gama baixa) 2 - O desempenho supera o padrão da Indústria (Produto ou serviço de gama média) 3 - Excelente desempenho em relação às expectativas da Indústria (Produto ou serviço de luxo) </div>	(5678) Jurado 2	<input type="text"/>	<input type="text"/>
			(1357) Jurado 3	<input type="text"/>	<input type="text"/>
			(2468) Jurado 4	<input type="text"/>	<input type="text"/>
				<input type="text"/>	<input type="text"/>

MEASUREMENT MARKING

Aspect ID	Max Mark	Aspect of Sub Criterion - description	Requirement	Result or Actual Value	Mark Awarded
M1	2.00	Aspecto Mensurável 1 Descrição detalhada	Medida Pretendida	<input type="text"/>	<input type="text"/>
M2	2.00	Aspecto Mensurável 2 Descrição detalhada	Sim / Não	<input type="text"/>	<input type="text"/>

6.00

Maximum Mark for Sub Criterion

Mark Awarded

Page 1 / 1
18-03-2019 15:07:31

CiS software provided courtesy of WorldSkills International www.worldskills.org
 Copyright © WorldSkills International 2019. All rights reserved

Conceitos

REFERENCIAL DE EMPREGO

O referencial de emprego elenca, para cada profissão, a **designação da profissão** e a **descrição geral da atividade profissional**, as **atividades operacionais** e as **áreas de competência nucleares** identificadas a partir dos referenciais nacionais e internacionais.

DESIGNAÇÃO DA PROFISSÃO

Identifica a designação do profissional no âmbito do mercado de trabalho, tendo por referência a designação estabelecida no âmbito da ANQEP e/ou da *WorldSkills International*.

DESCRIÇÃO DA PROFISSÃO

Descreve, de forma sintética, o objetivo da profissão e a sua importância para o mercado de trabalho, designadamente na produção de um determinado produto ou serviço. É utilizada a descrição existente no Perfil Profissional da ANQEP e/ou da *WorldSkills International*.

ATIVIDADES OPERACIONAIS

Identificação das atividades que integram a profissão, numa lógica de processo produtivo. Compreende a decomposição da profissão em atividades (numa lógica funcional ou processual), identificadas a partir do referencial nacional, designadamente do Perfil profissional da profissão constante do CNQ.

ÁREAS DE COMPETÊNCIA

Refere-se a uma **combinação de conhecimentos, aptidões e atitudes** adequados a um determinado contexto profissional, tendo em vista o desenvolvimento, no todo ou em parte, de um bem, seja ele um produto e/ou serviço, com valor para o mercado de trabalho. A cada área de competência associar-se-á um peso relativo da sua importância para a profissão. Esse peso poderá ser identificado a partir da complexidade, utilização, criticidade ou outro.

FICHA DE AVALIAÇÃO/GRELHA DE OBSERVAÇÃO

É o instrumento de base dos jurados para observação do desempenho dos concorrentes para a correspondente avaliação. A observação poderá desenvolver-se em tempo real (isto é, no decurso da execução), ou na lógica do produto final.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Considerando que a avaliação pretende aferir se um desempenho está de acordo com um padrão planeado, esperado e desejado, os critérios de avaliação segmentam o referencial de emprego em 4 a 6 grandes áreas (de competência ou funcionais). Ou seja, os critérios de avaliação definem o âmbito da avaliação do desempenho profissional esperado.

SUB-CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

O subcritério de avaliação é a decomposição do critério de avaliação (em áreas de produção ou do conhecimento), facilitando o desenvolvimento de instrumentos de medição do desempenho (aspetos) de forma clara, justa e transparente.

ASPETOS (INDICADORES)

Os aspetos (indicadores de avaliação) decorrem da decomposição dos subcritérios em indicadores de desempenho esperados, vertidos numa ficha de avaliação/grelha de observação, que facilite a medição do desempenho no desenvolvimento da prova, considerando as tarefas, operações atitudes e comportamentos esperados e observáveis. Podem ser considerados aspetos a altura, ângulo, peso, nivelamento, erros, tolerâncias, tempo de execução, processo, etc.

PROVA

É o instrumento que fornece a informação necessária e específica de execução das tarefas a executar, de acordo com o perfil de emprego, áreas de competência, critérios e subcritérios de avaliação definidos (para jurados e concorrentes).

MÓDULO DA COMPETIÇÃO

Os módulos estruturam a prova, integrando, de forma organizada, um conjunto de tarefas e/ou operações afins, tendo em vista o desenvolvimento de um produto ou serviço com valor para o mercado de trabalho. O módulo de avaliação deverá corresponder no todo ou em parte a uma área de competência. Haverá tantos módulos quantos os

necessários a avaliar todas as áreas de competência.

LISTA DE INFRAESTRUTURAS, MATERIAIS, FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS

Refere-se à identificação das características das infraestruturas, materiais, ferramentas e equipamentos necessários à organização e desenvolvimento da prova.

LAYOUT-TIPO DA COMPETIÇÃO

Refere-se à organização do espaço da competição, identificando áreas e posicionamento de postos de trabalho e de áreas associadas a jurados, supervisor de infraestruturas e concorrentes.